

# A voz de Cacauaco

do Município de Cacauaco Director Geraldo Basilua Maio 2011 Preço 50 kwanzas

## Água potável chega no bairro da Pedreira

Pág 08



## Reassentamento dos populares em curso em Cacauaco

■ **OS MORADORES DO** bairro Boa Esperança 3 que viviam nas áreas de riscos, começaram a ser realojados provisoriamente na zona de reserva fundiária do Município de Cacauaco, junto à via expressa Cacauaco/Viana.

Pág 07



# Bairro Novo

## Foco dos meliantes armados

Texto de José kusungama

O bairro Novo, um dos sectores do Bairro Boa Esperança 3, situado por detrás da 41ª esquadra da policia nacional na comuna do Kicolo é considerado pelos moradores daquele bairro como um dos campos de acção dos meliantes; estes operam dias e noites tirando o sossego das populações daquela zona anexa do bairro boa esperança 3. Assaltos à mãos armadas nas residências e nas cantinas, violações sexuais e outros actos imorais são estas manifestações que caracterizam a presença dos delinquentes naquele bairro.

“Me roubaram recentemente, uma boa parte de mercadoria na minha cantina e dinheiro pelos jovens armados não identificados, me ameaçaram de morte se eu resistisse às ordens deles”, informou um cidadão expatriado Oeste-africano encontrado na sua cantina. “Os bandidos já me-as-

saltaram cerca de três vezes, já fui queixar á policia mas não houve sucesso”, lamentou este cidadão

**“Me roubaram recentemente, uma boa parte de mercadoria na minha cantina e uma quantia monetária pelos jovens armados não identificados, me ameaçaram de morte se eu resistisse às ordens deles”,**

sob anonimato.

José Miguel, estudante universitário e jornalista de A Voz de Cacuaço disse ser vítima de assalto as onze horas no mesmo bairro que o qualifica de perigoso. “Me levam-



taram sacudindo, me receberam tudo que tinha entre o dinheiro e o tele móvel e, me deram alguns golpes de garrafas”, concluiu antes de apelar a mais vigilância da Policia Nacional e instalação de mais esquadras móveis no bairro. De outro lado, o bairro compão na mesma comuna é teatro dos mesmos cenários. Lá, os marginais aterrorizam os populares sem qualquer intimidação. A «Vala do Nilo» é considerada como um dos locais-chaves dos criminosos onde

vão se drogar e violar as moças.

“ Sofremos neste bairro, por exemplo nos dias anteriores, tivemos um caso da criminalidade, levamos o caso à esquadra do Bairro Cawelegele mas não fomos atendidos, alegando que o caso é da esquadra do mercado. Estamos muito distante do mercado e para chegar lá você corre o risco de ser assaltado de novo, explicou um morador que preferiu o anonimato temendo represálias dos grupos dos marginais .

## Actores sociais de Kicolo preocupados com o respeito dos DESC

Texto de Afonso Tombe

Os actores sociais da Comuna de Kicolo discutiram recentemente, na sede da ONG / ANAKICOLLO sita no bairro da bandeira, das violações direitos económicos, sociais e culturais (DESC) naquela zona mais habitada de Cacuaço, no encontro de trabalho e de formação de activistas no passado mês de Abril onde participaram mais de 20 pessoas membros da comunidade local.

A acção teve como objectivo ana-



lisar a situação dos direitos humanos na comuna e formar activistas em Direitos Humanos que possam futuramente realizar acções que

promovem o respeito dos DESC nos bairros Cawelegele, boa esperança e Compão.

A actividade foi promovida pela

ONG Associação dos Naturais e Amigos do Kicolo (ANA- KICOLLO) e financiado pelo PARCIL/ DW.

Vários temas foram abordados durante o encontro, nomeadamente, a Declaração universal dos direitos humanos, forma e sistema de governação e outros.

Verónica Joana, participante no encontro disse estar regozijada por ter participado nesta formação sobre os seus direitos. “ Agora tomei consciência daquilo que devo defender como cidadã, tudo farei para informar os outros para que juntos possamos advogar utilmente ao governo, concluiu.

## FICHA TÉCNICA

Propriedade: **APRODEC**  
(Associação para Promoção do Desenvolvimento Endógeno das Comunidades de base)  
aprodecangola@yahoo.com.br

## Endereço

Rua direita de Cacucaco,  
Bairro Boa Esperança 3/  
Kicolo

Cacuaco/Luanda  
jornalavozdecacuaco@  
yahoo.com.br  
00244-  
919958632/923729800

## Nº de Registo

MCS-547/B/2009

## Director

Lutaladio Basilua Geraldo  
geraldobasilua@yahoo.fr

## Redacção

Geraldo Basilua  
Teresa Nekaka  
Bazolua Pedro

## Paginação

Bento de Guilherme

## Reportagem

Julieta José,  
Victor Monteiro  
Aurora Vieira  
Afonso Tombe  
Moniz Gaspar e  
Bazolua Pedro

## Colaboradores permanentes

Bula Tavares  
Graça Vango  
Tomé de Azevedo  
José Tiago

## Parceria

ROSCC  
Rede urbana de luta  
contra a pobreza de Luanda

Tiragem: 1000 exemplares  
Impressão: C.A.C./APRODEC



“Entregar a sua arma é um acto de civismo”



Geraldo Basilua

## EDITORIAL

## “Bem ou mal, o que nos trouxe ampliação das vias de Cacucaco?”

A guerra de mais de três décadas que assolou o nosso país constituiu o verdadeiro impasse nos esforços para o melhoramento das condições de vida das populações. Várias situações sofreram das sequelas da trágica “chuva de fogo” que hoje em dia, ninguém gostaria de ver nem ouvir falar.

Desde a conquista da paz, o governo Angolano começou a implementar projectos que visam a recuperar as infra-estruturas de base tais como as vias, os hospitais e centro médicos, as escolas, etc.... e lançou recentemente o programa de luta contra a pobreza que está a ser implementado nos Municípios do país.

Embora ainda não sejam visíveis os efeitos e os resultados para satisfazer os anseios das populações, alguns destes projectos, já podem ser notados resultados satisfatórios.

O programa de recuperação e ampliação das vias, é um dos projectos cujos resultados falam por si mesmo, para quem viajar no interior do país, é uma questão de algumas horas enquanto que, no mesmo trajecto, faziam – se dias para chegar no destino.

No Município de Cacucaco em Luanda, as vias como a estrada direita de Cacucaco, a do Panguila e a auto estrada podem se notar melhorias significativas sobretudo na fluidez de circulação de viaturas e na redução sensível do congestionamento do tráfego, e na melhoria da “cartão postal” do nosso Município.

Por outro lado, é importante salientar que a ampliação da via direita de Cacucaco, além de colisões e acidentes de viaturas que resultam, acontecem frequentemente os atropelamentos mortais dos piões e que muitos municípios chamam de “estrada da morte” porque segundo os mesmos, não passa uma semana sem vitimar três a quatro pessoas como disse Simba Marcos, cujo local de trabalho está à beira da estrada.

Enquanto à auto – estrada sem iluminação, embora haver ao longo da via postos de iluminação pública, mas estes não estão conectados à fonte de energia

eléctrica, sobretudo nas noites onde muitas viaturas têm tido uma auto iluminação reduzida (a partir dos faróis).

Este facto tem ocasionado regularmente acidentes resultando a perda de vidas humanas e danos materiais incalculáveis.

Finalmente, há que questionar sobre o bem que esta melhoria das vias de Cacucaco bem como outras trouxe aos Municípios sobretudo quando se sabe que semanalmente morrem pessoas? e que a vida humana é mais importante que tudo.

Urge as pessoas de direitos, adoptarem medidas sólidas que possam permitir aos piões fazer uma travessia segura como por exemplo, a colocação de passagem aérea (tal como foi feito nos Congolenses) ou sinal luminoso (como foi feito no largo da independência) de um lado, e iluminar as vias como a auto-estrada para que de noite, os automobilistas tenham boa visibilidade.

De igual modo sensibilizar regularmente os usuários das vias sobre a prevenção rodoviária nas escolas, Igrejas comissões de moradores mercados feiras e outros.

Dados da Direcção Nacional de Viação e Trânsito publicados pelo Jornal de Angola de 23 de Novembro de 2010, revelam que, de 1990 até ao primeiro semestre do ano, foram registados 134.540 acidentes de viação que provocaram 28.047 mortos e 110.334 feridos. Naquele período, a província de

Luanda foi a que registou mais casos de acidentes, 6.744, de que resultaram 1.582 mortos e 6.447 feridos. Em função deste quadro o ministro do Interior vê com preocupação a sinistralidade rodoviária no país, uma vez que estatísticas internas revelam que é a segunda maior causa da mortalidade no país, depois da malária, sendo responsável por inúmeras lesões e elevados prejuízos materiais no sector público e privado. Sebastião Martins lembrou que os dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) indicam que Angola é o terceiro país do mundo com maior índice de sinistralidade rodoviária.

Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) indicam que Angola é o terceiro país do mundo com maior índice de sinistralidade rodoviária.

# Bairro Augusto Ngangula Esquecido pelas autoridades!

*Melhoramento das condições básicas de vida tais como acesso à água potável e aos cuidados médicos , a recuperação das vias e abastecimento da energia eléctrica levam populares a lançar gritos de socorro às autoridades municipais...*

Texto de Victor Monteiro

Os Moradores do Bairro Augusto Ngangula queixam-se de atitude das autoridades Municipais de Cacuaco alegando que o seu bairro está esquecido por faltar quase tudo. O saneamento básico crítico, abastecimento de água potável não suficiente, o alto grau da delinquência, a irregularidade no fornecimento da energia eléctrica, insuficiência dos centros médicos e maternidade são prin-

Sociedade

“Armados de facas, garrafas ou armas de fogo, assaltam as casas e levam tudo que encontram”.

cipais dificuldades vividos pelos moradores daquela parcela de Luanda.

Bula Tavares, moradores do referido bairro a dois anos, criticou o alto índice da delinquência e irregularidade no fornecimento da energia eléctrica e disse ainda que é muito inseguro circular mesmo as dezoito horas porque a partir daquelas horas os meliantes estão muitos activos, e a policia não aparece. “Armados de facas, garrafas ou armas de fogo, assaltam as casas e levam tudo



Foto A Voz de Cacuaco

que encontram”. Paulo Muanza, morador do mesmo bairro lamentou a forma como sido feito a distribuição da água e da energia eléctrica. Muanza disse ainda que a falta de água tem complicado a vida daqueles moradores. “ Dispomos de um chariz que não tem jorrado água adequadamente”, comentou. Falando do lixo, Muanza afirma também não terem no bairro contentores de depósito de lixo, razão pela qual o lixo é depositado nos locais impróprios. Continuando a radiografar a situação do seu bairro, o nosso entrevistado disse estar também preocupado com estado de muitas ruas, com buracos, ficam todas inundadas no tempo chuvoso

impossibilitando assim a circulação de pessoas e de veículos. Para concluir , Paulo deu a nota negativa às Autoridades de Cacuaco.

Salvador Chizua, Responsável de Posto de Transformação (PT) Nº150 situado naquele bairro disse que o bairro está bem servido em termos de distribuição eléctrica. “ Eu digo que está bem servido, embora haja déficite na cobertura total do bairro mas temos dado energia 24h sobre 24h. reconheço que em alguns sectores não houve energia eléctrica durante a quadra festiva”, concluiu.

Jonas Paulino, Presidente da ONG / AJEP afirmou ter constatado pouco empenho da Administração Municipal no seu bairro em

relação com os outros . De acordo com uma fonte próxima da Comissão de moradores que preferiu anonimato , o bairro conta com cerca de quatro centros médicos e enfrenta sérios problemas de “bandagem” citando alguns nomes dos líderes de gangs que tiram sono dos habitantes daquela parcela tais como “Abega”, “Kikas” e “Godjila”

O bairro Augusto Ngangula é um dos 15 bairros da Comuna de Kicolo localizado na sua parte sul e vizinho do mercado do Kicolo, fazendo fronteira com os bairros, paraíso , compão, comandante Bula e os Combustíveis, com uma população estimada à cento noventa e nove mil duzentos e sessenta e seis habitantes.



## “GALS” pode ser implementado em Cacucaco

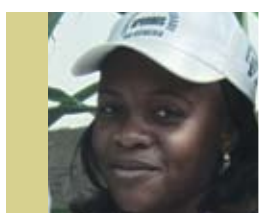
O Sistema de Aprendizagem de Género em Acção baseada na comunidade chamada na língua inglesa “Gender Action Learning Sistem” abreviadamente “GALS” já pode ser implementado na Comuna de Kicolo e em todo o Município de Cacucaco de

acordo com Geraldo Basilua, um dos Responsáveis da ONG/APRODEC. Esta instituição humanitária promoveu na última semana do mês de Maio do ano em curso na Comuna de Kicolo, uma formação de cerca de 15 formadores de ambos sexos, oriundos das ONG’s, Igrejas locais,

e da divisão de Cacucaco da Polícia Nacional sobre a Justiça de género na metodologia de GALS com apoio da Oxfam Novib da Holanda através do Parçil/DW.

Segundo este responsável, um dos resultados é a criação de Plataforma Municipal da Justiça de género,

órgão que implementará as acções de consciencialização das populações sobre as questões ligadas sobre a injustiça no género, ao empoderamento das mulheres e criação de um ambiente sadio para melhor combater a pobreza, em toda a extensão do município de Cacucaco.



**MATINDA GLORIA**, Coordenadora eleita da Plataforma disse ser uma inovação trabalhar com a ferramenta de GALS em Angola, pós esta proporciona um conjunto de processo de auto aprendizagem a partir dos diamantes de identidade de género até à caminhada de empoderamento passando pela árvore de desafio baseada inteiramente nos desenhos.



**JULIANA SIMÕES**, formadora e membro da ONG/AAJJA disse estar satisfeita por ser uma dos recentes formadores da justiça de género com a nova metodologia, porque permite consciencializar homem e a mulher sobre as várias injustiças no género e apoderar às mulheres.



**JOSÉ GUNGA**, Vice – Coordenador da plataforma e membro da ONG/ANAC disse que a formação mudou a sua percepção do conceito da Mulher e entendeu que esta é uma parceira importantíssimo do homem em todos os sectores da vida.



**GRAÇA VANGO**, formadora proveniente da Igreja Assembleia de Deus Pentecostal elogiou a APRODEC pela iniciativa e prometeu tudo fazer para replicar os conhecimentos aprendidos na sua Igreja.

# Comissões de Moradores reclamam outro estatuto

Os membros das comissões de Moradores do Município de Cacucaco reunidos recentemente no encontro municipal de preparação ao Encontro Provincial das Comissões de Moradores e Assembleias de condóminos que coincidiu com a reunião operativa da Administração Municipal de Cacucaco, reclamaram um novo estatuto pelo facto que cumprem tarefas importantes sem remuneração nem subsídio.



**RAMOS PEDRO**, Secretário da Comissão de moradores do bairro boa esperança 3 disse chegar o momento oportuno para actualizar o regulamento que rege o seu trabalho.

"Pelo que já está, á 18 anos desde que promulgado, isto não coaduna com a realidade actual. Este regulamento é especificamente só para a província de Luanda; na Província do Zaíre a situação é diferente, lá os colegas recebem um subsídio mensal dado pelo governo. Queremos um estatuto que nos anexa pelo menos como órgão local do estado e não se limitar só na comuna. Porque somos nós que controlamos a população, se for para fazer o senso populacional, nós é quem faremos, damos relatório da delinquência nos bairros, e organizamos as populações. Nós não podemos ser tidos como uma associação; esta propõe o seu estatuto e o governo aprova mas para nós, é o governo que regulou o nosso exercício do nosso trabalho, o que é contrário para as associações e ONGs; é de dizer que tudo que fazemos é mesmo do governo. Propusemos que seja revisto o actual regulamento com a nossa participação", concluiu.



**JOÃO SEBASTIÃO CALOMBE**, fiscal da Comissão de Moradores do bairro da Pedreira disse estar de acordo com a revisão do estatuto dos membros das comissões de moradores. "O tamanho do trabalho que temos, nos



Foto A Voz de Cacucaco

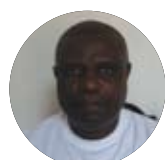
obriga a trabalhar todos os dias e não nos facilita ter outro emprego. É por isso que há comissões de moradores que têm muitas as vezes as portas fechadas porque os colegas trabalham em outros sítios, não são culpados! É admirável, o soba que não faz grande coisa tem o subsídio mensal, mas nós não. Nós damos dados das populações às Administrações Municipais e comunais, muitos dos colegas arriscam as suas vidas porque os marginais sabem que é a comissão que leva a polícia no bairro mas não têm subsídio nem salário; a realidade de 1993 e de 2011 é bem diferente", argumentou.

**MANUEL QUEBRA**, Coordenador do Bairro Musseque Capari disse merecer um subsídio pelo trabalho que fazem. Quebra defendeu que se acontece caso de venda de terreno pelos membros das comissões de moradores, é porque faltam de recursos financeiros. Por exemplo uma pessoa que vai para uma reunião e fica lá todo dia e volta em casa sem nada; as crianças lhe cobram e o pai não vai lhes dar explicação! um saco vazio não fica de pé, é por isto tem acontecido este tipo de erro", lamentou.

Questionado sobre o facto de saber se uma vez já foi colocada a preocupação de receber o subsídio à assembleia de moradores do seu bairro, Este líder comunitário afirmou

**É admirável, o soba que não faz grande coisa tem o subsídio mensal, mas nós não. Nós damos dados das populações às Administrações Municipais e comunais, muitos dos colegas arriscam as suas vidas porque os marginais sabem que é a comissão que leva a polícia no bairro mas não têm subsídio nem salário; a realidade de 1993 e de 2011 é bem diferente", argumentou.**

que o povo não aceita contribuir em dar subsídio aos membros da comissão de Moradores; dizem que ele próprio ainda tem fome, já se tentou mas sem sucesso.

**DANIEL CHIPANGO**

Deneco, Coordenador da Comissão de Moradores do Bairro Ndala Muleba afirmou que a manutenção dos seus escritórios tal como a compra de papéis, esferográficas e outros, é feita a partir dos pequenos fundos obtidos através da emissão de algumas declarações e disse estar de acordo com a revisão do actual regulamento por que já mostraram o trabalho e , chegou o momento de comer onde se trabalha. "A questão foi colocada no encontro provincial das comissões de Moradores e assembleias de condómino que tivemos com o Governador de Luanda, e neste momento aguardamos pela consideração superior , concluiu".

O funcionamento das comissões de moradores é regido pelo actual regulamento das assembleias e comissões de Moradores publicado pelo governo da Província de Luanda em 1993 no despacho Nº 209 / 93. Este regulamento estipula normas para ser eleito nas comissões de moradores no seu artigo 55º, alínea c "Não estar desemprego, com excepção dos aposentados"; e para a remuneração, o seu artigo 62º diz que o exercício de cargos nas assembleias e comissões é gratuito salvo se a Assembleia estabelecer uma gratificação para o efeito.

# Administração Municipal de Cacaco

## Reassenta Moradores desalojados no Bairro Boa esperança 3

O desejo de obter casa própria é um dos factores que levam a população a construir em locais impróprios, muitas vezes pondo em perigo as suas vidas, ignorando os avisos das autoridades, e em alguns casos mesmo em revelia para serem satisfeitas as suas necessidades.

Texto de Geraldo Basilua

**O**s moradores desalojados pela ravina na zona beira-mar do Bairro Boa esperança 3 começam a ser reassentados provisoriamente nas reservas fundiárias localizadas junto de auto-estrada de Cacaco pelas autoridades municipais. Estão disponíveis cerca de quarenta e oito lotes de terreno de quinze metros de comprimento sobre dez metros de largura segundo revelou o Coordenador – Adjunto da comis-

# 128

**famílias encontram-se actualmente em situação de urgência sobre mais de 400 famílias cujas casas também estão na mesma zona mas, sem emergência.**

são “Negociação, indemnização, compensação e expropriação”, encarregada em atender estes casos. Mas o processo parou sem que os sinistrados saibam a causa. Ramos Pedro, Secretário da Comis-

são de Moradores do Bairro Boa esperança 3 confirmou o facto de que os populares do seu bairro estão a receber os lotes mas lamentou o bloqueio que se deu ao processo enquanto que a situação é urgente, defendeu este responsável comunitário, com ou sem chuva, as casas desabam, e as pessoas estão em risco de morte.

Josefina Londa Tabita, Moradora abrangida no processo de reassentamento, disse estar sem paciência pela demora que leva este processo. “A época da chuva está a vir e ficaremos só assim?” questionou. Por sua vez, António Alfredo, Coordenador-adjunto da comissão acima referenciada e chefe interino do Centro de Documentação e Informação (C.D.I) da Administração Municipal de Cacaco, disse estar

a trabalhar de mãos dadas com os seus colegas da comissão a cargo deste dossiê na distribuição e reassentamento provisório das 128 famílias que - se encontram actualmente em situação de urgência sobre mais de 400 famílias, cujas casas também estão na mesma zona mas sem emergência.

“A Administração Municipal está a atribuir somente os espaços, os materiais de construção estão a cargo dos próprios moradores, por que a maioria de casas que estão a desabar não obedeceram as normas técnicas, foram construídas anarquicamente, não possuem licença de construção; é esta a situação que estamos a observar no terreno. Estamos a transferir estes moradores numa zona segura onde vão construir as suas

casas a pena em chapa; ninguém está autorizado a fazer uma casa definitiva porque ainda não temos o plano director destas reservas fundiárias, e uma autorização para tal, é a competência do governo da Província de Luanda. O processo parou por que todo mundo queria ser o primeiro, e isto criou uma confusão terrível; mas agora vamos recomeçar, tomamos todas as medidas para que a situação continuasse sem problema”, concluiu.

A comissão negociação, indemnização, compensação e expropriação foi criada no ano passado por despacho do Administrador Municipal, e integra cinco elementos entre eles membros do Gabinete jurídico, da Repartição da Agricultura, repartição técnica, Fiscalização e C.D.I.



Foto A Voz de Cacaco

# Populares elogiam projecto Água para Todos da DW no Bairro da Pedreira

Sendo a água um bem precioso para o ser vivo, os habitantes do bairro da Pedreira sentiram-se regozijados com este líquido que desde à muito que não jorrava nas suas torneiras, diminuindo assim a longa caminhada pela qual percorriam para a obtenção do mesmo .

O Projecto de Implementação da Gestão Comunitária de Água e Saneamento executado pelo programa de Água e Saneamento da Organização humanitária “Development Workshop (DW)”, no bairro da Pedreira na Comuna – sede do Município de Cacauco, e há mais de dois anos, está ser elogiado pelos moradores daquele bairro e pelas Autoridades Municipais. O projecto que ergueu dez chafarizes na zona, visa essencialmente reduzir a carência em líquido precioso, diminuir a incidência das doenças diarreicas que assolavam populares nos anos antes do lançamento deste projecto e combater a pobreza extrema.

Sociedade



**ENGRÁCIA TOMÉ,**

beneficiária do projecto encontrada no chafariz a cartar a água e Moradora do referido Bairro há mais de dois anos disse estar feliz por ter água potável, quase sem custo, isto é um bídrom de 20 litros à 5 kwanzas, e acima de tudo muito perto da sua casa. “Antes acarretávamos a água longe, nos poços inadequados e isto nos trazia muitas doenças, mas agora estamos a viver uma nova era com este projecto da DW”, comentou.



Foto A Voz de Cacauco



**JAIME BUNGA,**  
Presidente da

Associação de comité de gestão de Chafarizes, denominada “Associação

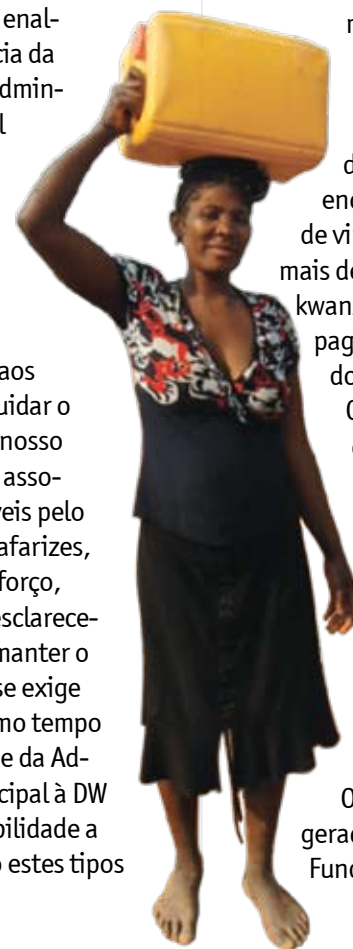
Tujijila”, grupo criado no âmbito do projecto, louvou a iniciativa e disse estar a fazer esforços junto dos seus associados para cuidarem os chafarizes cuja gestão lhes foi confiada pela promotora do projecto. “Estamos organizados em associação e promovemos várias actividades de capacitação dos moradores e várias reuniões de sensibiliza gestão responsável e de igual modo promovemos o projectos geradores de rendimento que permitirão combater a pobreza na população”, argumentou.



**AGOSTINHO KILEMBEKETA,**

Chefe da Repartição Municipal da Energia e

Água enalteceu a importância da parceria entre a Administração Municipal e as Instituições humanitárias no melhoramento da vida dos populares. Este Responsável Municipal apelou aos moradores para cuidar o bem recebido: “O nosso conselho é que as associações responsáveis pelo zelamento dos chafarizes, envidem maior esforço, sejam entidades esclarecedoras de modo a manter o saneamento que se exige por água; ao mesmo tempo agradeço em nome da Administração municipal à DW que tem dado viabilidade a este projecto. São estes tipos



de iniciativas que a precisamos”, concluiu. Actualmente, o projecto funciona normalmente, atende diariamente mais de trezentas pessoas e conta com mais de dezassete mil famílias beneficiárias. Segundo os dados recolhidos no local, faz-se cerca de dois minutos para encher um recipiente de vinte litros e arrecada mais de cento e sessenta mil kwanzas distribuídos no pagamento dos zeladores dos chafarizes e a EPAL. O projecto é uma das componentes do Programa Conjunto para a melhoria do abastecimento de água e saneamento nas áreas urbanas e peri-urbanas de Luanda que é liderada e financiada pelo UNICEF Angola, pela OIM (actividades de geração de renda) e pela Fundação Gates..





## A deficiente das vias do kicolo afecta até as economias das “Zungueiras”

Texto de José Kusungama

**A**s principais vias da Comuna do Kicolo ficam intransitáveis no tempo chuvoso devido as águas que impossibilitam a circulação sobretudo às pequenas e médias viaturas. Os trechos mais críticos são do desvio da Cimangola ao cemitério da Mulemba, passando pela Kianda. Nesta parte, podem ser encontrados buracos que quando cheios podem mergulhar um turismo tipo Starlet ou co-

rolla. A situação é preocupante de acordo com os automobilistas e as vendedoras ambulantes “Zungueira” entrevistados pela nossa equipa de reportagem.

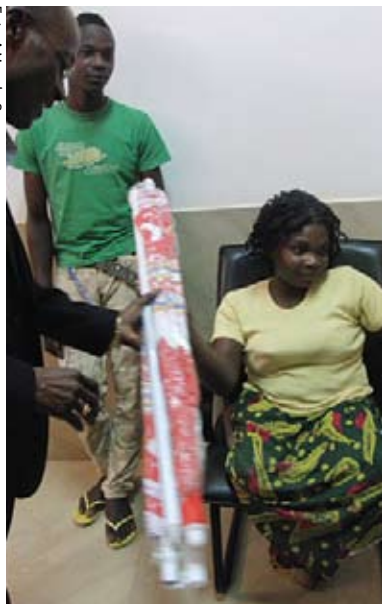
Isabel Monteiro Joana, Zungueira disse que as suas economias ficam afectadas no tempo chuvoso, não conseguem mais fazer compras nos armazéns localizados ao longo do trecho da Kianda; e no tempo seco, a poeira que saí daí gera muitas as doenças tais como, tosse, dores de vistas e outros sobretudo as mães que levam bebés nas

costas. “Vida fica muito difícil, não vendemos mais porque não compramos, a situação fica muito complicada devido as lamas que se criam nesta via.”, concluiu.

De acordo com João José, passageiro encontrado numa viatura Hiace afecte ao serviço de táxi considera a situação do trecho kianda – desvio da cimangola de catastrófico e vergonhoso. José disse ainda que quando chove, há engarrafamento terrível por que os carros colam na lama, atrasado a partir do rendimento ao

trabalho até a saúde pública. “O custo da corrida de táxi sobe a duzentos kwanzas, o que prejudica as economias familiares do povo”, concluiu.

Já para Pedro Matondo, automobilista, o estado deficiente destas vias não somente está a prejudicar as zungueiras mas está também a danificar as viaturas dos utentes das vias. Matondo exortou as autoridades competentes para que uma solução rápida seja dada a esta situação já que não se importam mais carros de ocasião de Europa.



## Nocal ajuda família em necessidade em Cacauco

**A** Empresa da cerveja “Nocal” entregou recentemente, através da Administração Municipal de Cacauco, um kit em valor monetário composto de grades de cerveja e de uma sombrinha à dona Isabel Albino, deficiente física e Moradora do Bairro da Vidrul, em Cacauco.

O acto de entrega realizou-se no salão nobre de Administração Municipal de Cacauco e foi presidido pelo Administrador –Adjunto para área técnica, Daniel

David kubanza e presenciado pelo Responsável de Marketing e Comercial da Nocal, Agostinho Miguel Neto.

Ao receber o donativo, Isabel agradeceu o gesto e prometeu tudo fazer para cuidar do negócio recebido e crescer.

Enquanto que Agostinho enalteceu a disponibilidade da sua agremiação em atender os carenciados no sentido de reduzir a pobreza extrema no seio das famílias.

“Em nome do colectivo de funcionários da Administração Munic-

ipal de Cacauco, temos a agradecer o gesto e a impulsividade com que reagiu a empresa Nocal ao nosso grito para atender o nosso povo sobretudo as famílias carenciadas. Neste caso, esta mãe correu à Administração, e nós lançamos grito de socorro a todas pessoas de boa vontade. A Nocal reagiu e nos somos gratos. É pouco mas com Deus pode melhorar minimamente a sua vida”; esta é a expressão de gratidão do Responsável Municipal quando fazia entrega do donativo à beneficiária.

# 2ª Conferência da SC de Cacuoaco quer mais eficiência

Foto A Voz de Cacuoaco



Sociedade

**Texto de** Aurora Vieira

Uma sociedade informada é sinónimo de desenvolvimento, por este motivo a 2ª conferência recomendou aos jovens bem como a sociedade civil no sentido de pautarem por uma conduta de civismo para o bem estas das comunidades.

A sociedade civil do município de Cacuoaco realizou recentemente a segunda conferência municipal no anfiteatro do centro cultural de Cacuoaco sob o lema participando para construir a cidadania. O evento apoiado pelo programa de luta contra a pobreza urbana (LUPP) da DW, teve como objectivo traçar as estratégias comuns de actuação e de posicionamento da sociedade civil municipal consolidando o trabalho em rede e a participação cidadã na determinação das políticas pública e contou com a participação de cento e vinte pessoas, membros das ONG, das instituições religiosas, autoridades tradicionais, das comissões de moradores, dos grupos de teatro, dos sindicatos, dos órgãos da imprensa, e das empresas privadas. Daniel Kubanza, Administrador Municipal adjunto de Cacuoaco procedendo à abertura da conferência enalteceu a importância da socie-

Confundem-se ainda os objectivos e as questões a serem discutidas nos espaços de participação tais como fórum, conferência e CACS

dade civil no desenvolvimento do país, e encorajou os organizadores a mais dinamismo e trabalho. Joaquim Miguel, soba da comuna do kikolo apreciou as questões abordadas e disse estar de acordo com a criação de jango comunitário no sentido de educar a juventude e resgatar assim os valores tradicionais. José Tiago, coordenador da Rede das Organizações da Sociedade Civil de Cacuoaco disse estar contente realizar mais uma vez uma actividade municipal: 'Conseguimos discutir do nosso posicionamento e da forma de actuação em rede, enquanto que Geraldo Basilia, coordenador do evento, no seu discurso felicitou o apoio do LUPP/DW e reiterou a disponibilidade da Sociedade civil em trabalhar como parceiro do governo para o bem – estar das populações. Assim, os participantes deixaram as seguintes conclusões e recomendações:

### As conclusões

- As organizações da SC de Cacuo se conjugarem sinergias, obterão maiores êxitos na sua missão quanto ao engajamento cívico que se quer cada vez mais inclusivo.
- Se as organizações da sociedade civil do Município de Cacuo e as Administrações Municipal e Comunitárias trabalharem juntos, a luta contra pobreza será bem-sucedida.
- A Rede das OSC de Cacuo é o Conjunto de Organizações da Sociedade Civil que trabalham “juntos” para alcançar o bem estar das comunidades na perspectiva de participação cidadã .
- Nas comunas do Kicolo e sede existem dinâmicas de redes das OSC, e não na comuna da Funda.
- Existe vontade política através das leis e discursos que incentivam a participação da sociedade civil a nível local.
- Há ainda uma percepção desvirtuada de que a conferência Municipal da sociedade é da Rede das

Organizações da Sociedade Civil e não de todos.

- Confundem-se ainda os objectivos e as questões a serem discutidas nos espaços de participação tais como fórum, conferência e CACS.

### As Recomendações

- As organizações da Sociedade civil devem melhorar as suas competências de gestão financeira e institucional desenvolvendo projectos juntos das comunidades.
- Os participantes devem contribuir na melhoria das condições de vida nos seus bairros com idéias e propostas concretas.
- As ONGs devem estabelecer parcerias com os grupos comunitários tais como grupos teatrais enfim de trabalhar na educação comunitária.
- As ONGs sedeadas no Município de Cacuo devem procurar forma de aderir e trabalhar em rede para criar sinergia de acções .
- Os participantes às próximas conferências devem contribuir com os valores pre-estabelecidos pelas comissões orga-

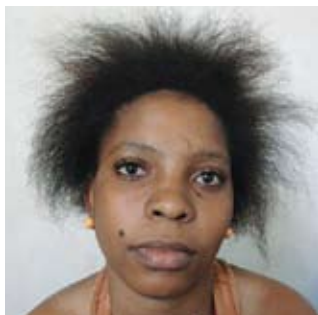
nizadoras no sentido de cobrir os custos relativos a organização do evento.

- Que as ONGs dispondo os espaços, as salas ou outros equipamentos informem a Coordenação da ROSCC no sentido de se evitar os gastos financeiros relativos .
- Que se sensibilizem os municípios e as ONGs enfim de participar massivamente as conferências e foruns , e integrar as mulheres nas diferentes fases de preparação.
- Que se incentive e se promova a participação na ROSCC, nas conferências e nos fóruns de mais actores da sociedade civil tais com os grupos de teatros, escultores, clubes desportivos, grupos carnavalescos, dança, etc.
- Que se realizem os encontros periódicos(quinzenal e/ou mensal) no sentido de incentivar a participação das OSC ,encontrar os temas e os prováveis membros das comissões organizadoras das próximas conferências explicando as razões destas dinâmicas.
- Que se mapeiem os líderes e instituições religiosas, comissões de moradores, organizações juvenis, ONGs para que haja inclusividade e representatividade no processo das conferências e fóruns.

- Deve ser apresentado anualmente a Administrador Municipal, o relatório de actividades das ONGs locais.
- Que se promova o resgate de valores morais despertando as consciências através de palestras educativas, emissões radiofônicas e televisivas e jornais comunitários.
- Que se reconheçam as ONGs e associações activas e conferindo-lhes o estatuto de organizações de utilidade pública financiando as actividades desenvolvidas por elas junto das comunidades.
- Que os técnicos da Administração Municipal e os Provedores dos Serviços de Cacuo acompanhem os trabalhos dos fóruns e conferências da Sociedade civil para as eventuais interações às questões pontuais.
- Que as Administrações Municipal e comunitárias associem as redes Municipal e comunitárias da SC, na determinação e na discussão das políticas públicas.
- Que se disponibilizem os fundos para apoiar o processo das conferências e fóruns municipais e comunitários , pós permite consolidar a cidadania, o apoderamento comunitário e a governação participativa.



## A voz do leitor



RAQUEL ADELINO



**R**aquel Isaqueu Adelino, 23 anos de idade, casada e mãe de 3 filhos, falou do bairro da Pedreira onde vive e apreciou o empenhos das autoridades locais. "Na verdade o nosso bairro está a mudar principalmente na questão de água por que antes cartávamos a água nas cacimbas e nos tanques dos particulares mas hoje, temos os chafarizes. Outra coisa, não temos a energia da rede, utilizamos somente a luz dos geradores com todo o risco de incêndio de casas que isto traz e já que as rendas das nossas famílias são muito baixas. Quero que o Administrador Municipal de Cacuo mandasse terraplanar a nossa via, está muito buracado, isto tem complicado o acesso ao nosso bairro a partir da vila de Cacuo, sobretudo para as mulheres grávidas".



ANA ANTÓNIO



**A**na Domingos António, 56 anos de idade, camponesa e moradora do bairro Musseque Capari a 15 anos fez o retrato da situação que se vive no seu bairro. "Vivíamos em Luanda, viemos aqui para lavar e acabamos para ficar. Aqui não temos posto de saúde, para dar luz, as mulheres sofrem muito, temos que ir distante, isto é em Caxito ou em Cacuo; não temos água, dependemos das águas de tanques dos particulares onde pagamos sessenta kwanzas por uma banheira, nem energia; não vivemos bem! Peço para que as autoridades de Cacuo venham pelo menos no colocar um posto de saúde". O Musseque Capari, é um dos bairros localizado na parte norte do Município de Cacuo no eixo rodoviário Luanda – Caxito (Província do Bengo) depois do Panguila. O bairro tem aproximadamente uma população estimado a cerca de 2200 habitantes (dado da comissão de Morador).

### Pub

#### CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL da ONG/AAJJA

Forma jovens nos seguintes cursos :

Secretariado empresarial Gestão de recursos humanos e Contabilidade geral

Relações públicas e comercialização

Pedagogia e Inglês intensivo

Informática, Hardware, Internet

Frio , Ladrilho e Electricidade de construção civil e Serralharia.

Endereço : Estrada direita de Cacuo Paragem da conoco, Município de Cacuo , tel.: 914 30 25 18 ; 922 77 99 33.

Aproveite já a oportunidade não perca!



## APOIO

Fundo canadiano através da DW

### GALERIA DE PRESTÍGIO

- Projecto **URBIS** do **DIG**
- **Oxfam Novib** através da **DW**
- Development Workshop (**DW**)
- **PAANE**(Programa de Apoio aos Actores Não Estatais do Ministério do Planeamento Financiado Pela União Europeia)